

AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL – FINAME

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Senhor acionista e demais interessados:

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, segundo as disposições da Lei das Sociedades por Ações e as normas do Banco Central do Brasil (BACEN).

I. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

O quadro abaixo compara os principais indicadores da FINAME nos exercícios de 2014 e 2015.

R\$ milhões, exceto percentuais			
Resultado	2015	2014	Evolução %
Produto de Intermediação Financeira	2.763	1.690	63,5
Provisão para Risco de Crédito (PRC)	(14)	242	105,8
Despesas Tributárias	(131)	(81)	(61,7)
Outras Receitas/Despesas	(313)	(259)	(20,8)
Tributação sobre o Lucro	(960)	(547)	(75,5)
Lucro (prejuízo) Líquido (LL)	1.345	1.045	28,7
Balanco Patrimonial	DEZ / 15	DEZ / 14	Evolução %
Ativo Total (AT)	173.139	193.644	(10,6)
Operações de Créditos e Repasses	163.433	175.401	(6,8)
Direitos Vinculados ao TN	4.291	17.521	(75,5)
Outros Ativos	5.415	722	650,0
Obrigações por Repasses	158.633	180.203	(12,0)
Outras Obrigações	1.451	1.467	(1,1)
Patrimônio Líquido (PL)	13.055	11.974	9,0
Índices Financeiros (%)	DEZ / 15	DEZ / 14	
Inadimplência / Carteira Total ¹⁾	0,00%	0,00%	
PRC / Carteira Total ¹⁾	0,29%	0,26%	
Patrimônio Líquido/Ativo Total (PL/AT)	7,54%	6,18%	
Rentabilidade (%)	2015	2014	
Retorno s/ Ativos (LL / AT _{médio}) ²⁾	0,73%	0,58%	
Retorno s/ PL (LL / PL _{médio}) ³⁾	10,75%	9,00%	

¹⁾ Inclui operações de crédito e repasses interfinanceiros

²⁾ $AT_{médio} = (AT_{inicial} + AT_{final}) / 2$

³⁾ $PL_{médio} = (PL_{inicial} + PL_{final}) / 2$

II. RESULTADO

A FINAME registrou lucro líquido de R\$ 1.345 milhões em 2015, um crescimento de R\$ 300 milhões (28,7%) na comparação com 2014.

A principal razão para este aumento foi o crescimento de R\$ 1.073 milhões (63,5%) do **produto de intermediação financeira**, impulsionado pelo crescimento do resultado em moeda nacional, que passou de R\$ 1.404 milhões em 2014 para R\$ 2.220 milhões em 2015 em razão do aumento da carteira média de crédito e repasses, da elevação das taxas do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) e de efeitos de variação cambial sobre a carteira em moeda estrangeira.

A **receita com provisão para risco de crédito** de R\$ 242 milhões em 2014 reflete o impacto positivo da reclassificação de risco de grupos financeiros. Em 2015 não há evento de destaque.

As demais rubricas não apresentaram variação relevante entre os exercícios.

III. POSIÇÃO FINANCEIRA

O **ativo total** alcançou R\$ 173.139 milhões em 31/12/15, uma queda de R\$ 20.505 milhões (10,6%) em relação a 31/12/14, provocada pela redução de R\$ 11.968 milhões (6,8%) da carteira de crédito e repasses e pela queda de R\$ 13.230 milhões (75,5%) dos direitos vinculados ao Tesouro Nacional (TN).

A **carteira de crédito e repasses, líquida de provisão para risco de crédito**, alcançou R\$ 163.433 milhões em 31/12/15, dos quais, R\$ 149.677 milhões (91,3%) representados por operações indiretas, cujo risco de crédito é assumido pelos agentes financeiros, repassadores de recursos, e R\$ 14.240 milhões (8,7%), por operações diretas, com risco da FINAME. A queda registrada em 2015 está associada a um maior volume de liquidações nesse ano, que superou as liberações em R\$ 20.775 milhões (em 2014, as liberações foram superiores em R\$ 14.910 milhões), refletido o desaquecimento da economia e consequente redução da demanda de recursos para novos investimentos.

Reflexo da responsabilidade na utilização dos recursos públicos, a carteira de operações de crédito e repasses da FINAME apresenta excelentes indicadores. Do total da carteira, 99,96% estão classificados entres os níveis AA e C, considerados de baixo risco. Essa posição é superior à média de 92,4% apresentada pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN) para 30/9/15. Em 31/12/15, a FINAME não apresentava créditos inadimplentes em sua carteira.

Os direitos vinculados ao TN representam valores a receber do TN referentes à equalização da remuneração de programas incentivados pelo Governo Federal, entre eles Pronaf, Revitaliza, Agrícolas e, principalmente, PSI. A redução do saldo desses direitos em 2015 decorre do pagamento de R\$ 22,1 bilhões pelo TN, ao longo do ano, que liquidou valores em aberto desde 2011. O saldo a receber em 31/12/15, de R\$ 4.291 milhões, é substancialmente relativo a obrigações geradas no 2S/15.

Quanto às **fontes de recursos**, em 31/12/15 os mútuos com o BNDES representam a única fonte de recursos onerosos da FINAME. Liquidações de R\$ 22.736 milhões e queda na demanda por desembolsos em 2015 respondem pela redução de R\$ 21.570 milhões (12,0%) no saldo de mútuos em 2015.

O **patrimônio líquido** encerrou 2015 em R\$ 13.055 milhões, um aumento de R\$ 1.081 milhões (9,0%) em relação a 31/12/14 atribuído, basicamente, ao lucro líquido de R\$ 1.345 milhões em 2015, atenuado pelo provisionamento dos dividendos mínimos obrigatórios relativos ao exercício de 2015, no valor de R\$ 319 milhões.

A **distribuição de resultado de 2015** da FINAME contempla a distribuição de dividendos, limitada aos dividendos mínimos obrigatórios (25% do lucro líquido ajustado, conforme a lei societária), e a retenção do lucro remanescente como meios de fortalecer sua estrutura de capital.

IV. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem alcançar resultados consistentes, aos nossos clientes, que nos motivam na incessante busca do desenvolvimento de nossos serviços, e ao mercado, pelo indispensável apoio e confiança.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

BALANÇOS PATRIMONIAIS

	Nota Explicativa	2015	2014
ATIVO CIRCULANTE		50.770.082	47.440.351
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	4	5.316.746	561.197
Aplicações em operações compromissadas		5.316.746	561.197
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	6	43.245.634	45.288.367
Repasses interfinanceiros		43.366.003	45.402.967
Provisão para risco de crédito		(120.369)	(114.600)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6	2.177.962	1.494.162
Operações de crédito		2.188.331	1.500.362
Provisão para risco de crédito		(10.369)	(6.200)
OUTROS CRÉDITOS		29.740	96.625
Créditos tributários	9,2	16.536	13.591
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	9,1	600	345
Devedores por depósitos em garantia		6.228	6.503
Diversos		6.376	76.186
ATIVO NÃO CIRCULANTE		122.368.683	146.203.800
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		122.368.683	146.203.800
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	5	34.656	34.656
Ações		34.656	34.656
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	6	106.015.782	120.512.193
Repasses interfinanceiros		106.310.863	120.817.142
Provisão para risco de crédito		(295.081)	(304.949)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6	11.994.075	8.106.083
Operações de crédito		12.051.177	8.139.721
Provisão para risco de crédito		(57.102)	(33.638)
OUTROS CRÉDITOS		4.324.170	17.550.868
Créditos tributários	9,2	10.082	6.161
Direitos vinculados ao Tesouro Nacional	7	4.290.849	17.521.013
Incentivos fiscais		23.239	23.694
TOTAL DO ATIVO		173.138.765	193.644.151

BALANÇOS PATRIMONIAIS

	Nota Explicativa	2015	2014
PASSIVO CIRCULANTE		5.044.568	44.264.154
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	8	3.766.852	43.011.173
Repasses com o BNDES		3.766.852	43.011.173
OUTRAS OBRIGAÇÕES		1.277.716	1.252.981
Fundos financeiros e de desenvolvimento		26.876	26.867
Passivo atuarial - FAMS	11,2	4.155	3.297
Dividendos a pagar	14 e 15,1	319.366	248.100
Impostos e contribuições sobre o lucro	9	816.176	471.801
Outros impostos e contribuições		13.039	24.471
Passivo atuarial - FAPES	11,1	3.859	3.049
Vinculadas ao Tesouro Nacional	13	5.055	190.827
Depósitos a apropriar		21.112	137.355
Diversas		68.078	147.214
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		155.039.293	137.405.880
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		155.039.293	137.405.880
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	8	154.865.806	137.192.020
Repasses com o BNDES		154.865.806	137.192.020
OUTRAS OBRIGAÇÕES		173.487	213.860
Passivo atuarial - FAPES	11,1	88.680	130.459
Provisões trabalhistas e cíveis	10	4.264	121
Passivo atuarial - FAMS	11,2	80.543	83.280
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14	13.054.904	11.974.117
Capital social		11.131.591	11.131.591
Aumento de capital em curso		1.702.396	744.299
Reservas de lucros		256.707	189.472
Reserva legal		235.173	167.938
Reserva de incentivos fiscais		21.534	21.534
Ajustes de avaliação patrimonial		(35.790)	(91.245)
Própria		(35.790)	(91.245)
TOTAL DO PASSIVO		173.138.765	193.644.151

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

	Nota Explicativa	2º semestre de 2015	Exercícios	
			2015	2014
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		10.215.376	18.240.634	11.730.995
Operações de crédito e repasses interfinanceiros				
. Moeda nacional		2.061.419	4.010.448	3.558.861
. Moeda estrangeira		3.225.336	4.964.601	1.642.319
Rendas de operações vinculadas ao Tesouro Nacional	15,2	4.624.651	8.851.391	6.511.587
Rendas de títulos e valores mobiliários		303.970	414.194	18.228
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(8.797.237)	(15.492.066)	(9.798.862)
Empréstimos do BNDES				
. Moeda nacional		(5.819.091)	(11.032.124)	(8.619.256)
. Moeda estrangeira		(2.949.015)	(4.396.100)	(1.354.964)
Despesas com operações vinculadas ao Tesouro Nacional		(9.359)	(23.993)	(66.069)
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito	16	(6.985)	(13.943)	242.458
Reversão (constituição) de provisão		(14.860)	(23.591)	203.947
Recuperação de créditos baixados		7.875	9.648	38.511
Resultado da carteira de câmbio		(12.787)	(25.906)	(1.031)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		1.418.139	2.748.568	1.932.133
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(216.257)	(414.129)	(313.523)
(Constituição) Reversão de provisões trabalhistas e cíveis	10	(5.349)	(5.528)	(7)
Despesas tributárias		(66.895)	(131.013)	(80.878)
Atualização monetária de dividendos e juros sobre o capital próprio - SELIC		(17.873)	(32.599)	(11.209)
Despesas com pessoal		(85.244)	(160.185)	(151.311)
Resultado com alienações de títulos de renda variável		-	-	(125)
Despesas administrativas		(23.556)	(44.257)	(47.000)
Outras despesas operacionais		(18.184)	(41.916)	(26.372)
Outras receitas operacionais		844	1.369	3.379
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		1.201.882	2.334.439	1.618.610
Imposto de renda	9	(299.502)	(576.658)	(338.406)
Contribuição social	9	(222.158)	(390.601)	(204.378)
Impostos e contribuição social diferidos - constituição líquida de realização	9	17.319	7.325	(4.738)
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO SOBRE O LUCRO		697.541	1.374.505	1.071.088
Participação no lucro		(29.807)	(29.807)	(26.457)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		667.734	1.344.698	1.044.631
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO POR AÇÃO (REAIS / AÇÃO)		1,132558	2,280772	1,771822

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**
Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial		Total
			Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	De ativos próprios	Lucros acumulados	
Em 1º de julho de 2015	11.131.591	744.299	167.938	21.534	(105.594)	676.964	12.636.732
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	69.804	-	69.804
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	667.734	667.734
Destinação do resultado (Nota 14)							
. Reserva legal	-	-	67.235	-	-	(67.235)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	(319.366)	(319.366)
. Aumento de capital	-	958.097	-	-	-	(958.097)	-
Em 31 de dezembro de 2015	11.131.591	1.702.396	235.173	21.534	(35.790)	-	13.054.904
Mutações no semestre	-	958.097	67.235	-	69.804	(676.964)	418.172

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**
Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial		Total
			Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	De ativos próprios	Lucros acumulados	
Em 1º de janeiro de 2015	11.131.591	744.299	167.938	21.534	(91.245)	-	11.974.117
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	55.455	-	55.455
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.344.698	1.344.698
Destinação do resultado (Nota 14)							
. Reserva legal	-	-	67.235	-	-	(67.235)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	(319.366)	(319.366)
. Aumento de capital	-	958.097	-	-	-	(958.097)	-
Em 31 de dezembro de 2015	11.131.591	1.702.396	235.173	21.534	(35.790)	-	13.054.904
Mutações no exercício	-	958.097	67.235	-	55.455	-	1.080.787

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**
Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial		Total
			Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	De ativos próprios	Lucros acumulados	
Em 1º de janeiro de 2014	9.498.926	1.632.665	115.706	21.534	(15.862)	-	11.252.969
Aumento de capital	1.632.665	(1.632.665)	-	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	(75.383)	-	(75.383)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.044.631	1.044.631
Destinação do resultado (Nota 14)							
. Reserva legal	-	-	52.232	-	-	(52.232)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	(248.100)	(248.100)
. Aumento de capital	-	744.299	-	-	-	(744.299)	-
Em 31 de dezembro de 2014	11.131.591	744.299	167.938	21.534	(91.245)	-	11.974.117
Mutações no exercício	1.632.665	(888.366)	52.232	-	(75.383)	-	721.148

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**
Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	2º semestre de 2015	Exercícios	
		2015	2014
Atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda, contribuição social e participação no lucro do semestre / exercício	1.201.882	2.334.439	1.618.610
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades	13.862	22.677	(238.187)
Constituição (reversão) da provisão para risco de crédito	6.986	13.944	(242.458)
Constituição (reversão) das provisões trabalhistas e civis	5.349	5.528	7
Depreciação	1.527	3.205	4.264
Varição de ativos e obrigações	629.113	2.679.131	(445.755)
. (Aumento) / redução líquido em créditos por financiamento	7.783.375	11.953.409	(19.834.751)
. (Aumento) / diminuição líquido em títulos e valores mobiliários	-	-	262.810
. (Aumento) / redução líquido nas demais contas do ativo	14.805.009	13.297.243	(6.518.514)
. Aumento / (redução) líquido nas obrigações por empréstimos e repasses	(20.647.279)	(18.827.643)	30.616.582
. Aumento / (redução) líquido líquido nas demais contas do passivo	(197.410)	(378.111)	162.502
. Juros pagos - de repasses	(1.021.140)	(2.742.883)	(4.740.014)
. IR e CSLL pagos	(93.442)	(622.884)	(394.370)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de operacionais	1.844.857	5.036.247	934.668
Atividades de financiamentos			
. Dividendos pagos	(280.698)	(280.698)	(373.476)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	(280.698)	(280.698)	(373.476)
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	1.564.159	4.755.549	561.192
Modificação na posição financeira			
Início de período			
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	3.752.587	561.197	5
Final de período			
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	5.316.746	5.316.746	561.197
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	1.564.159	4.755.549	561.192

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

	2º semestre de 2015	Exercícios		2º semestre de 2015	Exercícios	
		2015	2014		2015	2014
RECEITAS	10.191.363	18.195.462	11.965.498			
Intermediação financeira	10.215.377	18.240.635	11.730.996			
Outras receitas	(17.029)	(31.230)	(7.956)			
Reversão (Provisão) para devedores duvidosos	(6.985)	(13.943)	242.458			
DESPESAS	(8.813.786)	(15.525.569)	(10.067.699)			
Intermediação financeira	(8.790.251)	(15.478.122)	(10.041.321)			
Outras despesas	(23.535)	(47.447)	(26.378)			
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(18.054)	(33.268)	(33.949)			
Materiais, energia e outros	(2.310)	(4.496)	(5.211)			
Serviços de terceiros	(15.744)	(28.772)	(28.738)			
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.359.523	2.636.625	1.863.850			
RETENÇÕES	(1.527)	(3.205)	(4.264)			
Depreciação	(1.527)	(3.205)	(4.264)			
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	1.357.996	2.633.420	1.859.586			
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.357.996	2.633.420	1.859.586	100,0%	100,0%	100,0%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.357.996	2.633.420	1.859.586	100,0%	100,0%	100,0%
Pessoal e encargos	73.950	139.432	132.212	5,4%	5,3%	7,1%
- Remuneração direta	46.899	91.786	86.512			
- Benefícios	23.545	40.773	38.710			
- FGTS	3.468	6.809	6.771			
- Outros	38	64	219			
Participação nos lucros	29.807	29.807	26.457	2,2%	1,1%	1,4%
Impostos, taxas e contribuições	582.841	1.112.258	647.831	42,9%	42,3%	34,8%
- Federais	582.663	1.110.984	646.557			
- Estaduais	-	3	3			
- Municipais	178	1.271	1.271			
Aluguéis	3.664	7.225	8.455	0,3%	0,3%	0,5%
Dividendos	319.366	319.366	248.100	23,5%	12,1%	13,3%
Lucros (prejuízos) retidos	348.368	1.025.332	796.531	25,7%	38,9%	42,9%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DIRETORIA-EXECUTIVA:

LUCIANO GALVÃO COUTINHO – Presidente
MAURÍCIO BORGES LEMOS – Diretor-Superintendente
WAGNER BITTENCOURT DE OLIVEIRA
ROBERTO ZURLI MACHADO
JULIO CESAR MACIEL RAMUNDO
JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES
FERNANDO MARQUES DOS SANTOS
JOÃO CARLOS FERRAZ

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Maurício Borges Lemos
Luciano Galvão Coutinho
Carlos Augusto Grabois Gadelha
João Alberto de Negri
Márcio Leão Coelho
Esther Dweck
Carlos Buch Patoriza

CONSELHO FISCAL:

Gustavo Saboia Fontenele e Silva
José Eduardo Guimarães Barros
Paula Bicudo de Castro Magalhães
Manoel Augusto Cardoso de Fonseca – Suplente
Poliana da Cruz Ramos – Suplente
Roberta Moreira da Costa Bernardi Pereira – Suplente

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA FINANCEIRA:

Selmo Aronovich

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE:

Carlos Frederico Rangel de Carvalho Silva -
CRC-RJ 087956/O-8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao acionista e Diretores da
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME ("Agência"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Agência é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada

apresentação das demonstrações financeiras da Agência para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Agência. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Agência em 31 de dezembro de 2015, o desempenho das suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos**Demonstração do valor adicionado**

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2015, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Agência, cuja apresentação é considerada informação suplementar pelo Banco Central do Brasil, que não requer a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Lino Martins da Silva Junior
Contador CRC RJ-083314/O-7

**PARECER N.º 01/ 2016 – CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Agência Especial de Financiamento Especial - FINAME, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 11-A, do Decreto 59.170, de 2/9/66, c/c Art. 163, VI e VII da Lei Nº 6.404/76, examinou as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31/12/15 e, com base em seu exame e no Parecer dos Auditores Independentes KPMG AUDITORES INDEPENDENTES, de 14/03/16, é de opinião que os referidos documentos societários representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FINAME em 31/12/15, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e o valor adicionado às operações, correspondentes ao exercício encerrado naquela data, e estão de acordo com as práticas contábeis previstas na legislação societária.

Na mesma ocasião, o Conselho Fiscal também examinou e manifestou-se favoravelmente à seguinte proposta de destinação do lucro do exercício, de R\$ 1.344.697.793,83 (um bilhão, trezentos e quarenta e quatro milhões, seiscentos e noventa e sete mil, setecentos e noventa e três reais e oitenta e três centavos), já contemplada nas demonstrações financeiras:

- a) **Reserva Legal:** 5%, correspondentes a R\$ 67.234.889,69 (sessenta e sete milhões, duzentos e trinta e quatro mil, oitocentos e oitenta e nove reais e sessenta e nove centavos);

- b) **Dividendos Mínimos:** 25%, após constituição da Reserva Legal, a título de dividendos mínimos obrigatórios, no montante de R\$ 319.365.726,04 (trezentos e dezenove milhões, trezentos e sessenta e cinco mil, setecentos e vinte e seis reais e quatro centavos); e
- c) **Aumento de Capital:** R\$ 958.097.178,10 (novecentos e cinquenta e oito milhões, noventa e sete mil, cento e setenta e oito reais e dez centavos), correspondentes ao saldo remanescente do lucro do exercício.

Rio de Janeiro (RJ), 15 de março de 2016

Gustavo Saboia Fontenele e Silva

José Eduardo Guimarães Barros

Paula Bicudo de Castro Magalhães